

NOTA DE IMPRENSA

Atenas, 4 de junho de 2024

LÍDERES EUROPEUS CHAMADOS A RECONHECER A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PROTEÇÃO DA DEMOCRACIA

O EURead, um consórcio composto por 34 das organizações mais influentes do continente europeu no âmbito da leitura e da literacia, apelou hoje aos líderes europeus para que reconheçam a leitura como um direito humano fundamental - e essencial para a proteção da democracia.

A declaração em seis pontos baseia-se em evidências que demonstram o impacto generalizado da leitura e da leitura regular na capacidade de os cidadãos se desenvolverem em termos pessoais, participarem na sociedade e identificarem a desinformação. A declaração apela também a um maior investimento em programas de oferta de livros a famílias com crianças, em bibliotecas escolares e públicas e na promoção da leitura, por serem cruciais para o desenvolvimento de cidadãos com literacia crítica.

Durante o lançamento da Declaração sobre Leitura e Literacia, o Dr. Jörg F. Maas, Presidente do EURead, afirmou:

“O contributo da leitura para a defesa da democracia e para o funcionamento da sociedade, sob as mais variadas formas, é grosseiramente subestimado. Assegurar que os cidadãos da Europa saibam não só ler mas também ler criticamente - e que gostem de ler - é fundamental para a manutenção dos valores europeus por parte das gerações futuras.”

“É essencial tomar medidas, não só por parte dos governos, ao nível regional, nacional e pan-europeu, mas também por parte de um vasto leque de outros atores sociais. A leitura não é apenas uma questão dos ministérios da educação e da cultura, mas de todos os que se preocupam com o futuro da Europa. Temos de nos unir para promover a leitura e a literacia com vista ao desenvolvimento económico e humano das nossas sociedades.”

Para a Comissária do Plano Nacional de Leitura:

“Nenhum país pode dar-se ao luxo de ser complacente com ameaças à sua democracia, e Portugal não é exceção. Investir no gosto pela leitura em família é uma forma eficaz, a longo prazo, de proteger as nossas instituições democráticas e de garantir que os nossos cidadãos possam participar na sociedade de forma plena. Tomar medidas agora para apoiar as famílias a tornarem-se famílias que leem em conjunto é um voto de confiança no nosso futuro coletivo.”

Sobre o EURead:

Fundado em 2000, o EURead é um consórcio de 34 organizações de 23 países europeus, dentro e fora da UE, que trabalha para partilhar conhecimento e experiência sobre a promoção da leitura e para fomentar a compreensão mais alargada da importância da leitura para a sociedade. A rede inclui algumas das mais influentes organizações europeias dedicadas à literacia e à leitura.

Entre as iniciativas e projetos implementados pela rede contam-se: a campanha “Europe Reads”, para promover a literacia; a Global Network for Early Years Bookgifting; The Researchers Network; a participação em painéis sobre questões de leitura, literacia funcional e mediática nas feiras do livro de Bolonha e de Frankfurt; o envolvimento nas conferências da Comissão Europeia para o primeiro e o segundo “Dia dos Autores Europeus”.

Investigação sobre o impacto da leitura

Existe uma vasta base de dados sobre o impacto da leitura. Um resumo da investigação mais significativa sobre o impacto da leitura nos indivíduos pode ser consultado em: [benefits-of-reading---booktrust-2023.pdf](#)

Declaração do EURead sobre Leitura e Literacia

Nós, os membros do EURead, em representação de 34 organismos estatais e não governamentais de 23 países do continente, apelamos aos líderes europeus, ao nível regional, nacional e supranacional, para que reconheçam o papel fundamental que a leitura desempenha no desenvolvimento de cada cidadão e no funcionamento de uma economia próspera, bem como o seu contributo para a garantia do funcionamento das democracias modernas.

Apelamos especificamente ao reconhecimento dos seguintes princípios e à adoção de medidas que os respeitem.

1. A leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e um direito humano fundamental

Está amplamente comprovado que ler regularmente por prazer melhora a saúde mental e o bem-estar, tem uma correlação com o desempenho ao longo do currículo, melhora a mobilidade social e fomenta a participação na sociedade. O PISA define o ato de ler como “compreender, utilizar, refletir sobre e interagir com textos escritos para atingir os objetivos de cada um, desenvolver os seus conhecimentos e potencialidades e participar na sociedade”. Devido ao seu impacto generalizado na vida das pessoas, aprender a ler e gostar de ler são direitos fundamentais.

2. A leitura está na base do funcionamento da nossa sociedade em muitas dimensões e, como tal, é uma preocupação de todos.

Ter cidadãos que sabem ler o melhor possível pode conduzir a um avanço no desempenho económico, à obtenção de melhores resultados no domínio da saúde, a um reforço da mobilidade social e da coesão social. Garantir que os cidadãos da Europa sejam leitores regulares é uma questão que preocupa uma grande variedade de intervenientes estatais e não estatais fora dos limites dos sectores da educação e da cultura. Isto inclui organizações ativas no mundo empresarial e comercial, nos sectores da saúde e do desenvolvimento regional, entre outros.

3. Ter cidadãos que sabem ler criticamente é essencial se quisermos proteger as nossas democracias.

Numa era de desinformação, a capacidade de interpretar a informação e avaliar a credibilidade do que é dito é essencial para o funcionamento das democracias modernas. A promoção de níveis elevados de literacia crítica deve ser uma prioridade para os governos e, para os membros da UE, deve fazer parte do pacote “Defesa da Democracia”.

4. A leitura deve fazer parte da vida familiar desde os primeiros dias da criança e os governos devem continuar a investir em programas de oferta de livros nos primeiros anos de vida.

Existem provas científicas generalizadas da importância dos primeiros 1000 dias para o desenvolvimento da criança e do papel fundamental que a leitura com crianças pequenas pode desempenhar na aquisição da linguagem e na ligação afetiva com os pais ou prestadores de cuidados. Sabemos que as crianças a quem se lê quando são pequenas têm maior probabilidade de vir a ler mais tarde. Acreditamos que nenhuma criança deve perder a oportunidade que isto representa e que os governos devem investir mais em programas certificados de oferta de livros. Os programas de oferta de livros devem fazer parte da Garantia Europeia para a Infância.

5. O acesso a uma vasta gama de livros, por exemplo através de jardins de infância, bibliotecas escolares e bibliotecas comunitárias, com bibliotecários qualificados, é essencial para fomentar o gosto pela leitura e necessita de apoio financeiro.

Todos os cidadãos dos países europeus deveriam, desde o seu nascimento, beneficiar do acesso a materiais de leitura diversificados, de todos os géneros e em diferentes formatos, uma vez que tal contribui para a aquisição e manutenção de hábitos de leitura regulares. A existência de bibliotecas escolares e comunitárias, dotadas de profissionais que podem ajudar as pessoas a descobrir livros de que possam gostar, é uma parte essencial da nossa infraestrutura de leitura.

6. A promoção da leitura por um vasto leque de atores precisa de ser apoiada.

As pessoas precisam de ser incentivadas a ler, e isto é particularmente verdadeiro para aqueles que têm mais a ganhar com a leitura regular. Os programas de promoção da leitura que recorrem aos conhecimentos especializados do Estado e das ONG, bem como ao capital intelectual dos autores, ilustradores, editores e livreiros, exigem um investimento sustentado ao longo do tempo, a fim de produzir mudanças de comportamento. Embora estes intervenientes possam liderar a atividade promocional, é da responsabilidade de todos os elementos da sociedade promover a leitura enquanto algo que é altamente valorizado.

Membros do EURead

Anne Çocuk Eğitim Vakfı, ACEV, Asociación Artística Sociocultural Mestiza Bonniers, Familjestiftelse, BookTrust, Buchklub der Jugend, Children's Books Ireland, Detski Knigi Foundation, Diavazontas Megalono, Federation of European Publishers, Foreningen Iles, Good Books, Hungarian Reading Association, Idereen Leest Flanders, Kitabistan, Libranda, LitCam, Lubimyczytać.pl, Lukukeskus Läscentrum Martynas, Mažvydas National Library, Medienzentrum DG, Nati per leegere, National Literacy Agency, Nationalt Videncenter for Læsning, Österreichisches Bibliothekswerk, Österreichischer Buchklub der Jugend, Plano Nacional de Leitura, Reading Foundation (Chetene) – Bulgaria, Schweizerisches Institut für Kinder- und Jugendmedien, Scottish Book Trust, Stichting Lezen, Stiftung Lesen, Svet Knihy, The Polish Book Institute, Turkish Publishers, Universal Reading Foundation Poland, Was steht da?